

As representações sociais do projeto de vida dos adolescentes: um estudo psicossocial*

Ivany Pinto Nascimento

Introdução

As gerações de adolescentes no Brasil vêm alcançando, desde 1995, um contingente populacional de 13 milhões de indivíduos (entre 15 e 24 anos),¹ o que corresponde a 8,5% da população. Isso representa um crescimento entre 2,3 e 2,8 milhões da população de adolescentes, comparado com os anos entre 1985 a 1990.

O crescimento anual da geração de adolescentes fortalece a afirmação de que o Brasil é um país jovem e justifica a retomada, nos últimos anos, de discussões em torno do tema adolescência, com a preocupação de compreender quem são esses sujeitos-adolescentes que, a cada geração, desenvolvem estilos de vida, comportamentos peculiares e buscam de forma radical questionar regras e valores vigentes e em quais condições vivem, o que pensam, o que sentem e como agem esses adolescentes em relação às suas vidas e a seus projetos de futuro?

As concepções sobre a adolescência, muito embora com algumas nuances entre si, evidenciam que a adolescência é um momento de crise de transformações que culminam com um processo de construção da identidade, diferenciado do processo anterior ocorrido na infância. Neste processo, novas buscas, papéis, escolhas e relações se estruturam, o que causa em grande parte dos adolescentes ansiedade, medo e insegurança...

* Relatório da pesquisa realizada na tese de doutorado defendida em maio de 2002, orientada pela professora doutora Clarilza Prado de Sousa, coordenadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP.

1 Dados fornecidos pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 1995.

As questões: Quem sou eu? O que eu posso ser? O que fazer para ser o que eu quero? O que eu sou para o outro, diferente da minha mãe e do meu pai? O que eu quero para o meu futuro? espelham uma roda da vida plena de questionamentos que os adolescentes fazem para si e para o mundo.

A roda da vida reflete e é refletida pela articulação das três dimensões, sociocognitiva, socioafetiva e a histórica-social, cujo eixo integrador é o social, que estrutura o campo relacional psicossocial gerador de pensamentos, questionamentos, sentimentos e ações. Isto significa que as características da adolescência têm sua explicação nas relações sociais e na cultura e não no próprio desenvolvimento do sujeito que se constitui como adolescente (Aguiar, Bock e Ozella, 2001, p. 167).

Com o propósito de questionar, analisar e ampliar a compreensão das condições e perspectivas de vida dos adolescentes brasileiros, resolvi dedicar-me, neste estudo, à investigação das representações sociais do projeto de vida dos adolescentes.

Nesse universo, considere dois objetivos centrais no presente estudo, que residiram na preocupação em compreender:

- A arqueologia psicossocial em que a adolescência se produz; e
- As condições que determinam o processo de construção, circulação e epistemologia das representações sociais do projeto de vida dos adolescentes.

O desenvolvimento deste estudo possibilitou desvelar, para além das aparências, a trama das dimensões sociocognitiva, socioafetiva e histórica-social que se estruturam com o campo psicossocial, no qual os pensamentos, os sentimentos e as ações dos adolescentes se entrelaçam, repercutindo na forma como constroem consensos sobre o projeto de vida.

Considero que o projeto de vida é formado por um conjunto de representações construídas entre os saberes que organizam a cultura e os demais saberes produzidos em outros segmentos sociais, que participam juntamente com aqueles da dinâmica psicossocial dos grupos. Nesta perspectiva, o projeto de vida é uma forma de inclusão do adolescente no universo social com vistas ao bem-estar, felicidade e crescente aprimoramento individual e/ou coletivo.

A teoria das representações sociais, criada por Moscovici (1978) a partir do redimensionamento do conceito de representações coletivas, de Durkheim

(1898), funcionou, neste estudo, como uma referência fundamental para compreender como são produzidas as imagens e os sentidos comuns sobre o que os jovens anseiam para as suas vidas.

Além de Moscovici, utilizei as contribuições de Jodelet (1989), principal colaboradora dos avanços deste campo das representações sociais, e outros teóricos que auxiliaram no entendimento acerca do problema gerador deste estudo: *quais são as representações sociais da construção do projeto de vida dos adolescentes do segundo e terceiro anos do ensino médio, de uma escola pública da cidade de São Paulo?*

Com base em Moscovici, as representações sociais são conhecimentos socialmente construídos sobre a realidade e partilhados nas interações entre os grupos. A lógica que institui esses conhecimentos ultrapassa a razão formal, aquela que se liga diretamente ao fato em si. Assim, o campo psicossocial que organiza as construções mentais só pode ser compreendido à luz do contexto que o engendra e das funções que ocupa nas interações sociais do cotidiano (Jodelet, 1989).

As representações sociais da construção dos projetos de vida dos adolescentes brasileiros, que moram em uma metrópole como São Paulo, possibilitaram a compreensão de como esses jovens pensam seu modo de vida futuro a partir das condições sócio-político-cultural-ideológicas. Essas representações, além de funcionarem como fermento na elaboração das perspectivas de vida futura do jovem, são também orientadoras do pensamento e da seleção de condutas no presente.

A relevância deste trabalho para a psicologia da educação e áreas afins reside na possibilidade de se poder refletir e analisar, a partir das representações sociais dos adolescentes sobre a construção de seu projeto de vida, os conhecimentos que se formam na sua relação com o outro, perpassados por um contexto no qual as possibilidades de inclusão social do jovem como cidadão estreitam-se pela lacuna de políticas públicas específicas nesse sentido. É necessário refletir como esses jovens, a partir de suas histórias passadas e de seu presente, pensam sua vida futura e de que forma planejam sua inserção social no mundo adulto. Como estão administrando os limites e as possibilidades na construção de seus projetos produzidos na relação consigo e com o outro?

Além disso, este trabalho pode proporcionar reflexões e discussões acerca das ações educacionais que objetivam o trabalho escolar com o adolescente

e auxiliar na elaboração e implantação de um projeto educacional na escola, como possibilidade de orientação na formação individual e coletiva do adolescente e no alicerce da construção e realização de seus projetos de vida.

A escola necessita assumir a responsabilidade de preparar o jovem para a vida. Para tanto, é importante que a cultura da escola seja transformada no sentido de proporcionar ao jovem oportunidades de crescimento e conquistas em sua vida presente e futura.

As reflexões e discussões realizadas neste estudo podem extrapolar o universo dos adolescentes que participaram deste estudo para fomentar e ou complementar outras análises, nas quais os adolescentes são o foco.

Na impossibilidade de apresentar a totalidade deste trabalho neste pequeno espaço, exponho de forma resumida a trajetória metodológica e a discussão parcial de alguns resultados da análise dos dados do *corpus* deste estudo.

Trajetoira metodológica

O projeto de vida, na perspectiva das representações sociais, foi o campo de estudo eleito. Neste sentido, o projeto de vida é objeto de representação social, na medida em que ele se configura através dos conhecimentos construídos e partilhados socialmente. Isso que dizer que as imagens e significações acerca da perspectiva de vida futura dos adolescentes se produzem em um contexto histórico de valores e regras que articulam dimensões psicossociais responsáveis pelas formas consensuais de pensar, sentir e agir dos grupos sociais em relação a um determinado objeto, no caso, o planejamento do modo de vida futuro.

O estudo das representações sociais introduz desafios metodológicos em seu curso, que transitam desde a apreensão do seu conteúdo até a sua validade enquanto afirmação de que estes são os conhecimentos partilhados pelo grupo em foco (id., *ibid.*).

Na tentativa de superar em parte esses desafios, e com o sentido de preencher com rigor as lacunas sobre as representações sociais do projeto de vida dos adolescentes que estudam em uma escola pública de São Paulo, recorri a três questões básicas, propostas por Jodelet (*ibid.*) – 1) Quem sabe? 2) O que e como sabe? 3) Sobre o que sabe e com que efeito? – que correspondem

às três dimensões geradoras da unidade e da coerência no processo de construção das representações sociais, anteriormente mencionadas – informação, atitude e campo ou imagem (Moscovici, 1978, p. 67).

Essas três dimensões ligam-se, respectivamente, aos seguintes campos de estudo das representações sociais: 1) produção e circulação das representações sociais; 2) processo e estado das representações sociais; 3) epistemologia das representações sociais (Sá, 1998, p. 32). Esses campos funcionaram como referenciais na organização e análise do *corpus* da pesquisa, que, por sua vez, caracterizou-se como um estudo descritivo com abordagem nos aspectos qualitativos e quantitativos.

Elaboração dos instrumentos

Para trabalhar com as vozes dos sujeitos da amostra, no caso, os adolescentes, elaborei para instrumento de pesquisa um questionário ilustrado que obedeceu aos seguintes procedimentos na sua construção:

- Selecionei duas categorias básicas relacionadas à temática projetos de vida:
 - 1) Meu presente;
 - 2) Meu futuro daqui a dez anos.

A partir dessas categorias, cuja delimitação incidiram sobre o tempo presente e futuro da autobiografia do adolescente, construí temáticas com base em alguns aspectos do cotidiano do adolescente, conforme o quadro que se segue, no sentido de especificar a unidades de sentido de cada uma dessas categorias:

Quadro 1

| MEU PRESENTE | MEU FUTURO |
|--|--|
| 1. Dados gerais 2. Quem sou eu? 3. Minhas emoções 4. Minha família 5. Minha escola 6. O que eu penso sobre... | 1. Como será o meu futuro daqui a dez anos? 2. Meus desejos e minhas metas 3. As ações mais importantes para a realização dos meus desejos |

De cada unidade de sentido das respectivas categorias, foram elaboradas subtemáticas, conforme o demonstrativo do quadro acima, que possibilitaram a elaboração de perguntas abertas para compor o questionário.

Esse questionário foi dividido em nove blocos de perguntas. Seis blocos relacionam-se às subtemáticas da categoria "Meu presente" e três blocos às subtemáticas da categoria "Meu futuro" daqui a dez anos. Neste último bloco incluí como uma das perguntas a palavra "FUTURO" para que os respondentes fizessem o trabalho de associação livre com essa palavra.

Coleta de dados

Foram feitas aplicações-piloto e, após a revisão do questionário, iniciei a aplicação do mesmo com o grupo selecionado para este estudo.

Caracterização da população

Foram selecionados adolescentes de ambos os sexos, que cursavam o segundo e o terceiro anos do ensino médio em uma escola pública na região central da cidade de São Paulo.

A escolha dessas séries se deu em função de estarem próximas à conclusão do curso. Hipotetizo que esse aspecto exerce pressão sobre esses adolescentes para que pensem e avaliem sistematicamente que opções e ações empreenderão para objetivarem seus projetos de vida.

Quadro 2 – Os sujeitos da amostra deste estudo

| 2º ANO DO ENSINO MÉDIO | | | | 3º ANO DO ENSINO MÉDIO | | + | |
|------------------------|------|---------|------|------------------------|------|---------|------|
| Diurno | | Noturno | | Diurno | | Noturno | |
| FEM | MASC | FEM | MASC | FEM | MASC | FEM | MASC |
| 37 | 16 | 06 | 31 | 33 | 22 | 09 | 14 |
| TOTAL = 168 | | | | | | | |

As idades desses alunos que responderam ao questionário foram subdivididas em quatro faixas: 15-16, 17-18, 19-20 e 21-24. Os dados da pesquisa indicaram maior representatividade dos adolescentes que se encontram na faixa etária entre 17-19 anos, do sexo feminino do turno noturno do segundo ano do ensino médio.

A maioria dos adolescentes da amostra mora com os pais; em segundo lugar, registrou-se a representatividade daqueles adolescentes que moram somente com a mãe; e, em terceiro lugar, estão aqueles que moram com outros como parentes ou amigos.

Os adolescentes que trabalham representam um número menor (65), comparado com aqueles que não trabalham (103). Dentre os adolescentes que trabalham, os que concentram uma maior representatividade são do sexo feminino do segundo ano do turno noturno e os do sexo masculino do terceiro ano do turno noturno. Dentre os adolescentes que não trabalham, a representatividade maior se concentra nos adolescentes do sexo feminino do segundo ano do turno diurno.

Quanto ao nível socioeconômico, foi dividido em três faixas salariais: 1-3, 4-6 e mais de 6 salários. De acordo com os dados, a faixa salarial entre 1-3 salários concentra uma maior representatividade de adolescentes do terceiro ano do turno noturno do sexo masculino. Quanto à faixa salarial correspondente a 4-6 salários, entre a concentração maior reside entre adolescentes do sexo masculino que cursam o terceiro ano do turno diurno. A faixa de mais de 6 salários tem sua representatividade maior entre os adolescentes do sexo feminino do terceiro ano do turno noturno. Esta faixa concentra um maior número de alunos adolescentes em comparação com os alunos adolescentes das faixas salariais entre 1-3 salários e 4-6 salários.

Procedimentos de análise

Foram utilizados os seguintes procedimentos:

1) A análise de conteúdo interpretativa, entendida como *um conjunto de técnicas de análise das comunicações* (Bardin, 1977, p. 31) cujo objetivo é a inferência de novos conhecimentos que fundamentam a compreensão sobre o pensamento consensual dos adolescentes sobre o projeto de vida.

2) A análise das evocações livres (método Vergés, 1992) com a palavra FUTURO, entendida como uma técnica para identificar, através da frequência da ordem das palavras evocadas, aquelas que são centrais por representarem os núcleos dos conteúdos das representações sociais do projeto de vida, de onde emanam as demais evocações consideradas periféricas pelo posicionamento hierárquico na média de frequência das evocações.

3) A análise de conteúdo informatizado através da utilização do *software* Alceste. Sua finalidade é complementar a análise de conteúdo anterior e minimizar alguns equívocos na interpretação dos dados em questão.

Esse programa é um sistema operacional de análise lexical de contexto de um conjunto de segmentos do texto (os dados são organizados em forma de texto) criado por Max Reinert (1990), nos anos setenta. Esse instrumento faz a análise das co-ocorrências das palavras que compõem o léxico do texto para categorizar e especificar as informações em evidência do contexto.

Organização do corpus da pesquisa e leitura flutuante

O *corpus* foi constituído pelas respostas dos 168 adolescentes, correspondentes às questões dos nove blocos de perguntas. Após a leitura e observação de todo o *corpus*, realizei a categorização em dois momentos: 1) categorização das respostas de cada respondente; 2) transformação da categorização anterior em categorias amplas que agrupam os sentidos encontrados nas categorias individuais.

O Programa Alceste

Após o processamento dos dados pelo *software* Alceste, realizei a leitura dos arquivos organizados em categorias e a comparação com as categorias feitas inicialmente, anterior à aplicação do programa.

Recorte do corpus e reelaboração das categorias

Nesta etapa foi feito um recorte do *corpus* analisado pelo programa Alceste, bem como das categorias amplas elaboradas no início do processo de análise. Este recorte incidiu na separação daquelas categorias referentes ao projeto de vida, do restante das categorias, em função do tempo exigido para a finalização deste estudo. Contudo, utilizei o restante do *corpus* para auxiliar na reelaboração das categorias e na interpretação dos resultados.

Esse recorte teve um tratamento descritivo e estatístico. A interpretação dos resultados foi realizada com base na teoria da representação social.

Categorização

Para compreender esse conjunto de saberes ou representações sociais do projeto de vida dos adolescentes, tomei como referência a organização simbólica do pensamento dos adolescentes, sujeitos deste estudo, para, a partir daí, apreender o processo de elaboração da representação social que transforma em familiar e consensual as imagens e os significados do projeto de vida.

A organização simbólica do pensamento dos adolescentes se estrutura no campo psicossocial, ao mesmo tempo em que esse campo é, por sua vez, estruturado por essa organização, compreendida em três dimensões relevantes: a sociocognitiva, socioafetiva e a sócio-histórica.

A dinâmica entre essas três dimensões, cujo eixo comum é o social, propicia o processo de objetivação e ancoragem responsável pela construção das representações sociais do projeto de vida dos adolescentes, e considerados, segundo Moscovici (1978), fundamentais, tanto na elaboração, quanto na compreensão das representações sociais. Enquanto objetivação, esta dinâmica torna familiar e concreta a concepção de projeto de vida de um grupo de adolescentes pela seleção, elaboração e organização dos conteúdos do pensamento em categorias. Enquanto ancoragem, essa dinâmica delimita o campo de significações da construção do projeto de vida tomando como referência os valores que vigoram no eixo social para a formação dos conjuntos simbólicos sobre esse objeto.

A descrição das categorias que reagrupam os significados atribuídos sobre o projeto de vida dos adolescentes

As seis categorias encontradas, a partir das respostas dos adolescentes, foram entendidas como imagens que refletem mais de perto a materialização, e, portanto, a objetivação do pensamento consensual dos adolescentes sobre o projeto de vida. Enquanto os sentidos correspondentes a cada uma das categorias e subcategorias transformadas em temáticas refletem os significados com os quais o sentido do projeto de vida se revestiu e foi apropriado por esse grupo de adolescentes. Tanto as imagens quanto os significados atribuídos em cada uma das categorias e subcategorias se transformaram em critérios de compreensão para o processo de construção e análise das representações so-





ciais do projeto de vida dos adolescentes. Contudo, essa delimitação não é precisa, na medida em que, tanto a objetivação, quanto a ancoragem acontecem simultaneamente, posto que se encontram interligadas.

A seguir apresento a descrição das categorias elaboradas, cujas imagens evidenciadas em temáticas e seus respectivos sentidos procuram revelar um conjunto de atribuições que definem as representações sociais do projeto de vida:

Quadro 3 – Categorias que reagrupam as imagens e os significados atribuídos sobre o projeto de vida dos adolescentes:

| | |
|---|---|
| 1. Elaboração mental: pensamentos/reflexões | 2.3.6. Status |
| 2. Educação/Trabalho/Família | 2.3.7. Prover financeiramente o sustento da família de origem e ou da família constituída |
| 2.1. Educação | 2.3.8. Melhoria da qualidade de vida ou pela mudança de cidade, país e ou aquisição de bens |
| 2.1.1. Transmissão/Transformação dos valores e regras sociais adquiridos no núcleo familiar | 3. Sexualidade |
| 2.1.2. Necessidade de preparo pela escola com aprendizagens significativas | 3.1. Realização enquanto mulher ou homem |
| 2.2. Família | 3.2. Oficialização da sexualidade pelo casamento |
| 2.2.1. Desejo de constituir família, ter filhos e desempenhar papéis de mãe e pai | 3.3. Necessidade de troca de afeto e cumplicidade de um companheiro ou companheira |
| 2.3. Trabalho | 4. Perspectiva de possibilidades/impossibilidades de inserção social |
| 2.3.1. Caminho para a felicidade | 5. Desafios/planejamento de ações que corroboram para a garantia e a provisão do futuro |
| 2.3.2. Reconhecimento social na profissão escolhida | 6. Fantasia/realidade concreta |
| 2.3.3. Desejo de inserção social pelas vias formais (trabalho reconhecido) | |
| 2.3.4. Autonomia e independência | |
| 2.3.5. Reconhecimento do desempenho profissional | |

Quadro 4

|  |  |   |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Transmissão/Transformação dos valores e regras sociais adquiridos no núcleo familiar - Realização enquanto mulher - Casamento. - Necessidade de troca de afeto e cumplicidade de um companheiro. - Desafios/Planejamento que auxiliam na garantia e provisão do futuro. | <ul style="list-style-type: none"> - Autonomia e independência pelo trabalho. | <ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de preparo pela escola - Constituir família - Ter filhos - Desempenhar papéis de pai e ou mãe |

As semelhanças e as diferenças entre os adolescentes do sexo feminino e masculino sobre as representações sociais do projeto de vida, de acordo com o Quadro 4, estão distribuídas da seguinte forma. Enquanto semelhanças observa-se que, nas subcategorias Necessidades de preparo pela escola com aprendizagens significativas; Desejo de constituir família, ter filhos e desempenhar papéis de mãe e pai concentram uma representatividade equitativa em ambos os sexos, ou seja, essas subcategorias possuem um destaque, tanto para os adolescentes do sexo feminino, quanto para os adolescentes do sexo masculino nas simbolizações consensuais do projeto de vida.

Enquanto diferenças, observa-se que os adolescentes do sexo feminino concentram uma representatividade maior nas subcategorias Transmissão/Transformação dos valores e regras sociais adquiridos no núcleo familiar; Realização enquanto mulher; Oficialização da sexualidade pelo casamento; Necessidade de troca de afeto e cumplicidade de um companheiro, assim como na categoria Desafios/Planejamento de ações que contribuem para a garantia e a provisão do futuro. Enquanto que os adolescentes do sexo masculino concentram uma representatividade maior na subcategoria Autonomia e independência.

O sentido comum do projeto de vida enquanto articulação com as três dimensões do campo psicossocial

O sentido comum do projeto de vida compreendido na perspectiva das três dimensões – a sociocognitiva, socioafetiva e sócio-histórica – possibilitou a compreensão, em parte, da multidimensionalidade da construção dos significados coletivos, uma vez que essa compreensão possivelmente apontará para outras dimensões que, aqui, neste estudo, não foram contempladas.

A articulação entre as categorias que organizam as imagens e as significações consensuais sobre o projeto de vida e as dimensões psicossociais representam respostas às relações que mediam o processo e o produto destas representações sociais. Enquanto processo, essas articulações refletem aqueles pensamentos, reflexões e comunicações carregadas de afeto e de sociabilidade que imprimem sentidos coletivos ao projeto de vida.

Enquanto produto, os sentidos do que é o projeto de vida, para estes adolescentes, refletem e revelam as relações e um conjunto de práticas consensuais que adotam como construtoras e transformadoras das suas representações sociais do projeto de vida. É no campo psicossocial que essas relações e partilhas, com a história individual e coletiva, com os outros, com os objetos, com o mundo, com o tempo social se constroem, construindo pensamentos, reflexões, desejos, afetos e ideais que instituem uma identidade orientadora de um consenso nas ações desses sujeitos-adolescentes.

A seguir apresento a compreensão sobre o sentido do projeto de vida dos adolescentes na perspectiva da articulação das dimensões sociocognitiva, socioafetiva e a sócio-histórica e suas respectivas categorias representacionais conforme o gráfico a seguir.

O núcleo central das representações sociais do projeto de vida

Para ampliar a compreensão do processo de elaboração da representação social do projeto de vida, utilizei com os adolescentes-alvo deste estudo a técnica de associação livre com a palavra **FUTURO**, para identificar as tendências de centralidade ou núcleos constitutivos e a hierarquia dos sentidos sobre o projeto de vida que determinam os significados e a ligação entre eles.

A concepção do núcleo central que Abric (1994) defende consolida o princípio de que a representação social se estrutura em torno de um conjunto

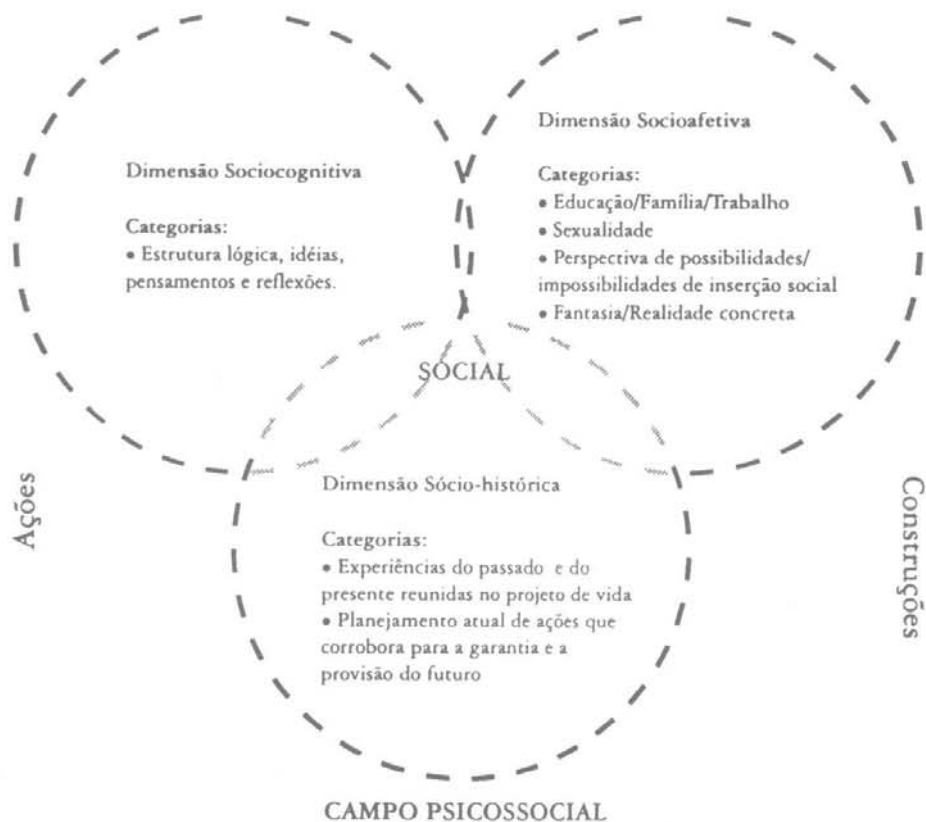


Figura 1 – A relação das dimensões psicossociais com a classificação simbólica do projeto de vida

de elementos ou núcleo que produz significados e coerência, assim como assume funções importantes enquanto gerador de significados e enquanto organizador das relações entre os elementos da representação social. Neste sentido, o núcleo central, por um lado, é definido pelo objeto representado e, por outro, pelo tipo de relações que o grupo, no caso os sujeitos-adolescentes deste estudo, mantém com o objeto projeto de vida. Estas relações são mediadas pelo sistema de valores e pelas regras sociais que estruturam o campo psicossocial no qual esse grupo se insere. O núcleo central são representações sociais construídas a partir das experiências específicas desse grupo social. Significa que essas representações estão relacionadas ao papel que o grupo representa na sociedade.

Os elementos periféricos das representações sociais, resultam *da ancoragem da representação na realidade* (Abric, 1998) e estão relacionados às adaptações desse núcleo central diante de elementos novos, evitando que este núcleo seja mobilizado.

Essas considerações evidenciam a importância, não apenas de conhecer o processo e o conteúdo das representações sociais do projeto de vida, mas também conhecer as evocações centrais ou estáveis em torno das quais esses conteúdos se organizam e aquelas que são flexíveis ou periféricas para se compreender as possibilidades de intervenção no sentido de gerar mudanças que se fizerem necessárias.

Com base no cálculo da ordem média de evocação de cada palavra (Sá, 1996; Kowalsky, 2001) associada ao Futuro e a média das ordens em que ela fora evocada pelos sujeitos-adolescentes com respectivos pesos foi possível identificar aqueles blocos de palavras centrais e periféricas das representações sociais do projeto de vida dos adolescentes. No quadro que se segue apresento os quatro quadrantes que conferem diferentes graus de centralidade às palavras que os compõem:

Quadro 5 – Ordem média das evocações associadas à palavra futuro

| Frequência | Ordem média de evocação | |
|-------------|--|--|
| | < 2,33 | > 2,33 |
| > ou = 25,8 | 59 Trabalho 39 Educação 33 Família | 49 Paz 41 Dinheiro 40 Conquista 30 Felicidade |
| < ou = 25,8 | 20 Mundo Melhor 20 Profissão 12 Esperança 10 Tecnologia | 49 Paz 41 Dinheiro 40 Conquista 30 Felicidade |

Os quadrantes se distribuem da seguinte forma: o primeiro quadrante se localiza do lado superior esquerdo, o segundo, do lado superior direito, o terceiro quadrante, do lado inferior esquerdo, e o quarto quadrante, do lado inferior direito.

As palavras Trabalho, Educação e Família, que correspondem ao o primeiro quadrante, do lado superior esquerdo, são indicadas como centrais, uma vez que organizam os conteúdos das representações sociais do projeto de vida dos adolescentes. Essa indicação confirma a idéia de que o Trabalho, a Educação e a Família se constituem em uma tríade em torno do qual se agrupam imagens e significados interdependentes que, além de fornecer referência

comum ao Projeto de Vida destes adolescentes, funciona também como referência central para a construção de sentido do sujeito com ele mesmo, com a vida e com o mundo.

Os blocos de palavras dos quadrantes dois, três e quatro funcionam como adjetivos e mediadores entre o bloco central Trabalho/Educação/Família e o campo psicossocial em que esses adolescentes se inserem. As palavras Paz, Dinheiro, Conquista, Felicidade, Mundo Melhor, Profissão, Esperança e Tecnologia parecem funcionar como respostas às necessidades psicossociais desses adolescentes. Enquanto que as palavras Filhos, Saúde, Amizade, Casa, Responsabilidade e Amor parece guardar uma relação de resultado sobre as condições que foram estabelecidas no segundo e no terceiro blocos de palavras. É como se o pensamento consensual desses adolescentes funcionassem com a seguinte lógica frasal: "Para que eu realize o meu projeto de vida é preciso que eu assegure a paz, o dinheiro, a conquista e a felicidade, para que eu possa ter um mundo melhor, uma profissão, esperança e tecnologia que dará condições de eu ter filhos, saúde, amizade, casa, responsabilidade e amor".

Considerações e reflexões finais

Os discursos dos adolescentes permitiram a compreensão dos três campos de estudo das representações sociais do projeto de vida dos adolescentes: 1) produção e circulação; 2) processo e estado e a 3) epistemologia a partir das imagens e dos sentidos que emergiram desses discursos. Dessa forma, as representações sociais do projeto de vida desses adolescentes são simbolizadas em seis temáticas, entendidas como perspectivas de elaboração e organização mental sobre o projeto de vida.

O processo de objetivações e ancoragens das representações sociais do projeto de vida permitiram compreender a informação, a atitude e o campo dessas representações, considerados por Moscovici (1978) como dimensões que fornecem a unidade e coerência ao conteúdo e sentido das representações sociais.

1. Quanto à atitude desses adolescentes para com o projeto de vida, pode ser caracterizada como:

- Positiva:
 - Pela disponibilidade que esses adolescentes demonstraram para pensar o futuro como perspectiva de realização, aprimoramento e crescimento, melhoria de qualidade de vida e felicidade.
- Negativa:
 - Quando se trata da avaliação que esses adolescentes fazem das impossibilidades ou obstáculos que pesam sobre a realização dos seus projetos de vida.

2. Quanto às informações:

- Elas se constroem em um campo psicossocial;
- Em um cenário atual desafiador, de luta e persistência pela autonomia e independência.

3. Quanto ao campo de representações ou imagem:

- Este se estrutura em torno de imagens e significados organizados em seis categorias, que refletem tanto a objetivação e a ancoragem como as dimensões sociocognitiva, socioafetiva e a histórico-social;
- As representações sociais do projeto de vida dos adolescentes abrem caminhos para se pensar:
 - na responsabilidade de estimular o desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva e do aprender a fazer dos adolescentes.
- Em uma proposta educacional:
 - que promova a integração e o equilíbrio da tríade Educação/Trabalho/Família
 - que discuta com os adolescentes o desenvolvimento de habilidades para que possam superar os desafios que a vida social lhes impõe nas suas realizações presentes e futuras.

Resumo

O artigo faz uma apresentação resumida do estudo das representações sociais do projeto de vida dos adolescentes que estudam em uma escola pública na região central de São Paulo e tem como eixo central a compreensão da arqueologia psicossocial em que as adolescências se produzem, as condições que determinam o processo de construção, circulação e epistemologia das representações sociais do projeto de vida dos adolescentes. Os resultados demonstram que as condições de produção e

circulação dessas representações sociais se organizam em seis categorias, que refletem o campo de representação das imagens e dos significados sobre o projeto de vida, como também refletem a multidimensionalidade do campo psicossocial cuja centralização reside na tríade Educação/Trabalho/Família, orientadora do sentido da vida presente e futura dos adolescentes.

Palavras-chave: representações sociais; adolescentes; projeto de vida.

Abstract

This article summarizes the results of a study on the social representations contained in the life project of adolescents who attend a public school in the central area of the city of São Paulo. Its central axis is the understanding of the psychosocial archaeology in which the adolescences are produced, the conditions that determine the process of construction, circulation and epistemology of the social representations of the adolescents' life project. The results show that the conditions of production and circulation of these social representations are organized in six categories that reflect the field of representation of the images and of the meanings of the life project. They also reflect the multidimensionality of the psychosocial field whose centralization resides in the triad Education/Work/Family, which guides the adolescents' meaning of present and future life.

Key-words: social representations; adolescents; life project.

Resumen

Este artículo presenta de manera resumida el estudio de las representaciones sociales del proyecto de vida de adolescentes que estudian en una escuela pública en la zona central de São Paulo, y tiene como idea central la comprensión de la arqueología psicossocial en la que las adolescencias se producen, y las condiciones que determinan el proceso de construcción, circulación y epistemología de las representaciones sociales del proyecto de vida de los adolescentes. Los resultados demuestran que las condiciones de producción y circulación de estas representaciones sociales se organizan en seis categorías, que reflejan el campo de representaciones de las imágenes y los significados sobre el proyecto de vida, como así también reflejan la multidimensionalidad del campo psicossocial, cuya centralización reside en la tríada educación-trabajo-familia, orientadora del sentido de la vida presente y futura de los adolescentes. A la luz de estos resultados, se llama la atención para que los profesionales de la educación discutan la posibilidad de una propuesta educativa de orientación de los adolescentes con relación a la integración y el equilibrio de la mentada tríada educación-trabajo-familia y sus planificaciones de vida.

Palabras claves: representaciones sociales; adolescentes; proyecto de vida.

Referências

- Abric, J. C. (1994). "Les représentations sociales: aspects théoriques". In: Abric, J. C. (org.). *Pratiques sociales e représentations*. Paris, PUF.
- _____. (1998). "A abordagem estrutural das representações sociais." In: Moreira, S. e Oliveira (orgs.). *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia, AB.
- Aguiar, W. M. J.; Bock, A. M. B.; Ozella, S. (2001). "A orientação profissional com adolescentes: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica." In: Bock, A. M. B.; Gonçalves, M. G. M.; Furtado, O. (orgs.). *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo, Cortez.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70.
- Bock, A. M. B. e Machina, M. da G. e Furtado, O. (orgs.) (2001). *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo, Cortez.
- Catão, M. de F. (2001). *Projeto de vida em construção: na exclusão/inserção social*. João Pessoa, UFPB, Universitária.
- Jodelet, D. (1989). Representations sociales: un domaine en expansion. In: *Les représentations sociales*. Paris, PUF.
- Kowalsky, I. S. G. (2001). As possibilidades da representação social para apoiar programas educacionais de prevenção do câncer. Tese de doutorado. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica.
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Nascimento, I. P. (2002). *As representações sociais do projeto de vida dos adolescentes: um estudo psicossocial*. Tese de doutorado. São Paulo, Pontifícia Católica.
- Sá, C. P. de (1996). *Sobre o núcleo central das representações sociais*. Petrópolis, RJ, Vozes.
- _____. (1998). *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro, EdUERJ.
- Reinert, M. (1990). Alceste une methodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurelia de Gerad de Nerval. *Bulletin de methodologie sociologique*, n. 26, March, Paris.

- Severino, A. J. (2000). *Metodologia do trabalho científico*. 21 ed. rev. e ampl. São Paulo, Cortez.
- Vergés, P. (1992). L' evocation de l'argent: une méthode pour la definition du noyau central d'une représentation. Paris, *Bulletin de psychologie*, n. 45.

Ivany Pinto Nascimento
Doutora pelo Programa de Estudos Pós-Graduados
em Educação: Psicologia da Educação – PUC-SP
Professora da Universidade Federal do Pará
E-mail: iva.any@ig.com.br